

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE:
A INTERAÇÃO COM A TERCEIRA IDADE ATRAVÉS
DOS ESTÁGIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA**

**PERMANENT EDUCATION PROGRAM:
INTERACTION WITH ELDERLY CITIZENS THROUGH
THE INTERNSHIPS OF PORTUGUESE AND ENGLISH LANGUAGES**

Abelardo José Avelino Neto

Acadêmico do curso de Letras na Universidade Regional de Blumenau (FURB)

E-mail: abelardo_avelino@hotmail.com

Emanoela da Silva

Acadêmica do curso de Letras na Universidade Regional de Blumenau (FURB)

E-mail: emanoela.bnu@hotmail.com

Elisa Probst Hausmann

Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Professora titular do Departamento de Letras da Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Orientadora de Estágio do curso de Letras da Universidade Regional de Blumenau (FURB)

E-mail: elisah@furb.br

RESUMO

Neste artigo apresentamos os processos de estágio de língua portuguesa e língua inglesa, ocorridos na oitava e última fase do curso de Letras da Universidade Regional de Blumenau (FURB). O semestre integrou os estágios em espaços alternativos de ensino, sendo que para a sua realização foi escolhido um programa de educação para idosos chamado Programa de Educação Permanente (PROEP), o qual é sediado e subsidiado pela própria universidade. O estágio é de suma importância para a formação do professor, uma vez que o coloca em confronto com a *práxis*, levando-o a conhecer e a refletir sobre as questões pedagógicas da educação e, nesse caso, oferecendo a oportunidade de observar e atuar em um campo diferenciado de educação. Neste trabalho há a apresentação do campo de estágio, a fundamentação teórica, o relato e análise das experiências de observação no estágio, a descrição das oficinas de língua portuguesa e língua inglesa e, por fim, as considerações finais. Foi possível constatar que este campo de atuação envolve fatores complexos como a idade dos alunos, suas diferentes identidades sociais, suas experiências de vida, sua rotina e

cuidados especiais, entre outros. Por outro lado, o programa de educação permanente promove o bem-estar dos alunos, de modo a complementar sua vida, proporcionando-lhes momentos de aprendizado, troca de experiências e lazer.

Palavras-chave: Educação Permanente. Língua Portuguesa. Letramentos. Língua Inglesa. Sustentabilidade.

ABSTRACT

On this paper we present the Portuguese and English language internship processes, occurred in the eighth and final stage of *Universidade Regional de Blumenau - FURB*. The semester has integrated the alternative teaching spaces internships, and for its carrying out it was chosen an education program for seniors called PROEP - Permanent Education Program, which is funded and headquartered at the university itself. The internship is of paramount importance to the teacher education, since it confronts them with the *praxis*, getting to know and reflecting on pedagogical issues of education, and in this case, offering the opportunity to observe and act in a differentiated field of education. On this work there is a presentation of the internship field, followed by the theoretical foundation; the description and analysis of the internship observation experiences, the workshops of Portuguese language and English language and the final considerations. It was found that this field of work involves complex factors such as the age of the students, their different social identities, their life experiences, their routine and special care, among others. On the other hand, the permanent education program promotes the well-being of students, to complement their life, providing them with learning moments, experience exchanging and leisure.

Key-words: Permanent Education. Portuguese Language. Literacies. English Language. Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, abordamos a experiência dos estágios realizados na 8ª fase do curso de Letras da Universidade Regional de Blumenau (FURB). O estágio curricular integra todos os cursos de licenciatura da Universidade, regidos e determinados por legislação específica.

Trata-se de um conjunto de atividades relacionadas à área de estudo, capaz de proporcionar ao acadêmico a possibilidade de aproximar-se da realidade escolar, conhecer, construir e sistematizar experiências próprias da prática escolar. Nesse processo, os acadêmicos confrontam-se com os problemas relacionados ao processo pedagógico e, com isso, tem a oportunidade de interpretá-los e agir conscientemente. Além disso, desenvolvem suas capacidades científicas em torno dos temas relacionados, privilegiando a formação de um professor pesquisador.

No estágio do último semestre de Letras, a proposta de trabalho é diferenciada: espaços alternativos de ensino são o foco dos acadêmicos. Para tanto, selecionamos o Programa de Educação Permanente (PROEP), desenvolvido na própria universidade, e que visa proporcionar diversos cursos para a terceira idade “destinado a pessoas que atingiram a maturidade - idosos e maiores de 45 anos - oferece a prática de atividades físicas como forma de manutenção da saúde, o desenvolvimento de habilidades artísticas e a construção da cidadania (FURB, 2013)”.

Primeiro, os acadêmicos realizaram a observação de vários espaços do programa, incluindo o curso de atualização permanente. Este é o que mais se aproxima de um ambiente de sala de aula propriamente dito. Durante a fase das observações, os acadêmicos registraram em seus diários de campo as informações sobre os espaços físicos, os alunos, a forma como interagem, entre outros aspectos. Alguns trechos desses diários são transcritos neste artigo para dar luz à seção de descrição e análise do estágio.

Em cada estágio, após a fase das observações, houve também o desenvolvimento de oficinas, elaboradas pelos acadêmicos com orientação das professoras da universidade. No estágio de língua portuguesa a oficina contou com o tema *Histórias de Letramentos*. A proposta foi realizada com os alunos do curso de atualização permanente no mês de novembro de 2013, resultando em produções de textos narrativos autobiográficos, nos quais os participantes do Programa relataram suas experiências com a leitura e a escrita ao longo de suas vidas. Já no estágio de língua inglesa o tema foi *Sustentabilidade*. A proposta foi realizada com a mesma turma do curso de atualização permanente, também no mês de novembro de 2013, e teve ótima receptividade por parte dos alunos.

A coordenadora e a secretária do PROEP nos receberam abertamente e conferiram importância ao nosso trabalho como estagiários em um ambiente diferenciado de educação. Recebemos permissão e, a partir daí, todo o apoio e disponibilidades de horários para realização do trabalho.

Neste artigo consta a apresentação do campo de estágio, seguida da fundamentação teórica – que tem como objetivo trazer algumas reflexões de cunho teórico que embasam o trabalho realizado no estágio do 8º semestre –, além do relato e análise da experiência de estágio e considerações finais.

APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O PROEP já existe há 20 anos na Universidade e é destinado a pessoas que atingiram a maturidade – idosos e maiores de 45 anos – oferecendo a prática de atividades físicas como forma de manutenção da saúde, o desenvolvimento de habilidades artísticas e a construção da cidadania. O programa oferece aulas com profissionais especializados e dispõe de estrutura e serviços como: laboratório de idiomas, laboratório de informática, laboratório de biologia, quadras esportivas, piscinas térmicas para natação e hidroterapia, academia de musculação, auditórios, salas de dança e ginástica, salas equipadas com multimídia e ar-condicionado. Os alunos podem ainda utilizar a biblioteca da própria universidade.

Os cursos oferecidos são: artes cênicas, atualização permanente, coral, direito da criança e do adolescente, direito do estatuto do idoso, doenças de Alzheimer e similares, educação ambiental, fotografia básica e avançada, ginástica localizada, hidrocinesioterapia, informática básica e avançada, ioga, marcenaria, musculação, novas tecnologias, oficina da solidariedade (gratuito), pilates solo, pintura, *tai chi chuan* e tecelagem.

Para a observação dos espaços, escolhemos os cursos de atualização permanente, o grupo de estudo em educação ambiental, a oficina da solidariedade, a hidrocinesioterapia, a musculação, a informática básica e avançada, as artes cênicas e o coral.

O curso de atualização permanente é o que mais se aproxima de um contexto de sala de aula, portanto, foi este o espaço escolhido para o desenvolvimento das oficinas, mencionadas anteriormente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção do artigo tem como objetivo trazer algumas reflexões de cunho teórico que embasam o trabalho realizado no estágio do 8º semestre do curso de Letras da Furb.

No estágio de língua portuguesa foi abordada a temática dos letramentos, os quais, segundo Kleiman (2008, p. 489), são “práticas relacionadas com a escrita em toda atividade da vida social”.

A oficina realizada com os alunos do PROEP foi baseada nessa concepção de letramento, também abordada por Barton e Hamilton (2000), para quem “o letramento é melhor compreendido como um conjunto de práticas sociais, as quais podem ser inferidas dos eventos que são mediados por textos escritos”.

Segundo Dionísio, o letramento é visto como:

[...] um conjunto de práticas sociais que envolvem o texto escrito. Esta perspectiva é diferente de perspectivas exclusivamente cognitivistas, digamos assim, que defendem que o letramento é um conjunto de capacidades para usar o escrito. O ponto onde me situo é: ver a literacia como um conjunto de práticas sociais, que envolvem o texto escrito, não do ponto restrito da linguagem, mas de qualquer texto. Portanto, aí vamos enveredar por um letramento que é plural, envolve, integra outras linguagens que não é apenas a linguagem verbal através dos textos. Então, o sentido plural localiza essas práticas na vida das pessoas, práticas que são realizadas com finalidades para atingir os seus fins específicos de vida, e não um conjunto de competências que estão armazenadas na cabeça das pessoas. (2007, p. 209-210).

Com a oficina *Histórias de Letramento*, desenvolvida com os alunos do curso de atualização permanente, visamos, em um primeiro lugar, refletir sobre os diferentes letramentos presentes nas práticas sociais das sociedades contemporâneas, bem como sobre a perspectiva histórico-social abordada. Logo após, passamos para o trabalho com as narrativas autobiográficas de memórias dos letramentos de cada aluno, nas quais foram contadas as suas histórias como leitores e produtores de textos ao longo de suas vidas.

Uma vertente de destaque no estágio de língua inglesa diz respeito à sustentabilidade. O termo sustentabilidade tem sido muito utilizado, fazendo referência às diversas formas de se manter a preservação ambiental, aproveitando, através de recursos próprios, os materiais já existentes, como os lixos que podem ser reciclados.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – um documento rico em fundamentação para a prática docente em língua estrangeira – mencionam, na seção “Escolhas temáticas” o cuidado com o meio ambiente, além de outros temas transversais que podem ser significativos para as aulas e para o trabalho do professor em si.

Os temas transversais podem ser focalizados pela análise comparativa de como questões particulares são tratadas no Brasil e nos países onde as línguas estrangeiras são faladas como língua materna e/ou língua oficial. Essas questões podem envolver tópicos como: o respeito à ética nas relações cotidianas, no trabalho, e no meio político brasileiro; a preocupação com a saúde; a garantia de que todo cidadão brasileiro tenha direito ao trabalho; a consciência dos perigos de uma sociedade que privilegia o consumo em detrimento das relações entre as pessoas; o respeito aos direitos humanos (aqui incluídos os culturais e os lingüísticos); a preservação do meio ambiente; a percepção do corpo como fonte de prazer; a consciência da

pluralidade de expressão da sexualidade humana; a mudança no papel que a mulher desempenha na sociedade; a organização política das minorias étnicas por exemplo, os maoris na Nova Zelândia, os quechuas no Peru, os argelinos na França, os ianomâmis no Brasil e na Venezuela — e não-étnicas — por exemplo, idosos, portadores de necessidades especiais, homossexuais, falantes de uma variedade não hegemônica. (BRASIL, 1998, p.44).

Falar em sustentabilidade significa dizer que se tenta “suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas” (BARROS, 2013). Dentro dessa linha de pensamento, pesquisadores desenvolveram técnicas de reaproveitamento que valorizam as produções, estimulando atitudes ecologicamente corretas da vizinhança ao âmbito mundial. Isso está diretamente relacionado ao campo de estágio em questão, fazendo com se abram campos de reflexão sobre o assunto, pois a faixa etária dos alunos permite a comparação com novas gerações, por exemplo.

Mas não basta ser somente ecologicamente correto. Para ser considerado como sustentável, um empreendimento deve ainda conter atitudes que visem ser socialmente justas, culturalmente aceitas e economicamente viáveis.

No que diz respeito à educação da terceira idade, até pouco tempo atrás, a universidade era espaço destinado prioritariamente aos jovens que buscam formação profissional. A grande demanda do envelhecimento populacional, com o aumento da longevidade, refletiu na tomada de consciência, por parte dos programas educacionais, de que a educação poderia ser um processo permanente, contínuo e aberto a todas as idades (SÉ, 2013).

Conforme pesquisas e dados do IBGE, em 2025 o Brasil será o sexto país mais idoso do mundo, com um contingente de 34 milhões. Pesquisas afirmam ainda que há pouco conteúdo sobre isso, não há pesquisa científica consistente nessa área de estudo. Há também muitas críticas de que o Brasil mostra ser um país de jovens, mas que, na verdade, isto é só camuflagem, pois talvez, mesmo que contra sua vontade, ele se transforme aos poucos em um país jovem de cabelos brancos. Para alguns este é um aspecto negativo, mas se o fator for analisado com atenção, percebe-se que a terceira idade tem um vasto conhecimento e, quando se trata de educação permanente, observa-se uma autoestima bastante elevada e um prazer de viver contagiante (OLIVEIRA, 1999).

O ser humano, em sua complexidade, não se reduz ao aspecto físico, mas incorpora a influência da sociedade em que vive, aspectos culturais e psicológicos que, interrelacionados, constituem o “todo do ser humano” e contribuem cada qual com parcelas importantes no processo de envelhecimento. (OLIVEIRA, 1999, p.61).

O programa de educação permanente tem justamente esta finalidade: propiciar às pessoas adaptação social, aprendizado contínuo e oportunidades para buscar o bem-estar físico e mental. As pessoas da terceira idade ganham espaço para atualização, aquisição de novos conhecimentos, participação ativa em atividades culturais, sociais, políticas, de saúde e de lazer (SÉ, 2013).

Nos períodos em que acompanhamos estes grupos, foi possível perceber o quanto eles precisam de atenção. É necessário tomar cuidado com o tom de voz e o tratamento, pois devemos evitar um tratamento pouco polido. Além de serem cidadãos e seres humanos, eles são idosos, sendo assim, o carinho deve estar presente em toda forma de interação.

Quanto aos conhecimentos e temas a serem trabalhados com grupos de terceira idade, percebemos que é necessário que seja algo de alguma forma ligado a eles, aos seus interesses, pois desta forma os alunos se sentem parte do que é trabalhado, além de sentirem prazer em estar ali e integrarem aquele grupo.

RELATO E ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE OBSERVAÇÃO NO ESTÁGIO

Primeiramente, foram feitas as observações no campo de estágio. Ao término desta etapa, organizamos os planos para a realização das oficinas e agendamos, com a secretária do PROEP, as datas disponíveis.

O contato dos estagiários com os alunos da educação permanente foi constante, pois nos horários fora da aula houve interação, diálogo, inclusive com a secretária, que auxiliou quanto aos materiais, documentos e cronogramas.

No primeiro dia das observações, fomos bem recepcionados. A cada novo espaço que frequentávamos, fazíamos as devidas apresentações. Não houve nenhuma atitude negativa quanto à nossa presença no PROEP. Assistimos a vários espaços para ter uma visão ampla do Programa.

O grupo intitulado *Oficina da Solidariedade* é formado por mais ou menos quinze mulheres e tem como objetivo confeccionar bonequinhos para doação a uma creche e a um hospital de Blumenau. Este grupo se reúne todas as terças-feiras no período vespertino. Já no primeiro encontro que observamos, as duas mulheres responsáveis nos presentearam com minibonequinhos produzidos por elas, acolhendo-nos no grupo. Esse grupo chamou atenção pela união e força de vontade de todas as integrantes em fazer um trabalho voluntário.

Em nossa primeira tarde de observação no grupo *Atualização Permanente*, os alunos assistiram a um filme e, em seguida, fizeram um debate. Na segunda tarde, fomos com eles para a visita de uma exposição de arte, que contou com a presença do próprio artista que produziu as obras, o qual conduziu o grupo. Em outra tarde, na qual não estávamos presentes, eles fizeram visitas a algumas empresas da região.

O encontro da *Atualização Permanente* acontece sempre às segundas-feiras, no período vespertino. Há um cronograma com as diversas atividades que esse curso oferece – que envolvem educação – já disponível no início de cada semestre. São promovidas palestras, formações, minicursos de pintura, entre outros.

Tivemos uma tarde muito legal, fomos ao shopping com elas e visitamos a exposição “Flores mães e filhos”. Os quadros são muito bonitos, mas bem caros! Todos eles custam R\$ 2.500,00. Duas mulheres compraram quadros. O artista explicou a história deles, falou um pouco de cada quadro. Depois de ver todos os quadros e prestigiar as obras, fomos a uma confeitaria e tomamos café com elas. Uma delícia! (Diário de campo, 30/09/2013).

Por fim, observamos também as aulas de informática, que têm o objetivo de fazer com que os alunos lidem com as tecnologias, desde as mais simples às mais complexas, desenvolvendo o seu letramento digital.

Tem quatro senhoras na sala, duas delas nós já conhecemos da semana passada! O assunto da aula é EMAIL. Três delas trazem seus próprios notebooks e uma delas usa o computador da sala. (Diário de campo, 17/09/2013)

Desta forma, através das observações realizadas, os estagiários puderam observar que a turma mais adequada para a prática docente (realização das oficinas) seria a de atualização permanente, pois era a que mais se aproximava de um contexto de ensino, cumprindo a proposta da disciplina de estágio.

A segunda etapa do estágio compreendeu a prática docente através de oficinas, às quais optamos por realizar no curso de atualização permanente do PROEP.

OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Conversamos com nossa professora orientadora para que nos auxiliasse quanto à proposta de trabalho a ser realizada com esse grupo. Chegamos à conclusão de que o ideal seria a produção de um texto no qual os alunos pudessem narrar suas trajetórias como leitores e produtores de texto ao longo de suas vidas, uma vez que se trata de pessoas com muitas

experiências e de longa trajetória de vida. No mês de novembro de 2013 realizamos o *workshop*. Nós, estagiários, nos apresentamos, ainda que já nos tivéssemos feito presentes nas turmas, mas havia a necessidade de explicarmos melhor quem éramos e quais eram nossos objetivos.

Os alunos nos receberam muito bem e colaboraram para a realização das atividades. Utilizamos slides para iniciar a explanação sobre letramento, partindo de perguntas, imagens, vídeos e posterior explicação. Houve canal aberto para diálogo entre nós, professores em formação, e os alunos, sendo que estes perguntavam e traziam contribuições. Os sentidos foram sendo explorados. Os alunos refletiram e chegaram à conclusão de que nunca haviam percebido e visto as práticas de letramento de tal maneira. Outro fato que os alunos acharam interessante foi discutir sobre a distinção entre alfabetização e letramento.

No decorrer da aula, depois de toda discussão sobre letramentos, os alunos produziram seus textos, narrando as experiências que tiveram com a leitura e a escrita ao longo de sua vida. Foi uma atividade bastante interativa, pois após terminarem os textos, cada aluno leu o texto de um colega, dando sugestões e fazendo comentários.

A proposta final era a de realizar uma exposição na biblioteca dos textos produzidos em sala. No final da aula perguntamos a cada aluno se gostaria de expor seu trabalho. A maioria deles concordou, porém houve certa atitude negativa por parte de alguns alunos, alegando que não gostariam de mostrar aos outros a sua história, pois, segundo eles, havia muitas particularidades narradas. Dessa forma, nós, professores em formação, decidimos conversar mais uma vez com a turma, antes do dia da exposição, para decidir com ela se realmente havia interesse em expor os textos ou não. Ficou decidido, então, que não se realizaria a exposição, mas todos os alunos receberam seus textos de volta, com comentários dos acadêmicos no verso.

Consideramos que foi possível desenvolver muito bem o estágio com o auxílio constante de todos os envolvidos. Nós nos sentimos realizados no decorrer das aulas, pois percebíamos que os alunos, além de gostar e interagir constantemente conosco, desenvolviam reflexões acerca dos letramentos e seu viés social.

OFICINA DE LÍNGUA INGLESA

Ao conversarmos com nossa professora orientadora sobre a proposta de trabalho a ser realizada com esse grupo, chegamos a algumas ideias sobre como abordar o tema *sustentabilidade* com os alunos. Decidimos realizar algumas atividades que envolvessem a

língua inglesa, porém não de forma excessiva, utilizando somente tópicos, palavras, expressões e vídeos na língua estrangeira.

Primeiramente houve uma conversa com os alunos sobre como seria a oficina em língua inglesa. Pela experiência que já havíamos tido com o grupo, percebemos que era necessário fazer uma contextualização sobre os objetivos do conteúdo e das atividades (discutir sobre sustentabilidade; apresentar algumas palavras e expressões em inglês; expressar opiniões sobre o tema). Dessa forma, os alunos demonstraram-se calmos e pacientes no decorrer do *workshop*.

Os acadêmicos prepararam *slides* para guiar as atividades a serem realizadas, além de este ser um bom recurso digital multimidiático. A primeira etapa da oficina consistiu em relacionar colunas, oralmente, sobre dez dicas para uma vida mais ecológica. Ao passo que ocorria a leitura de cada item em inglês, acontecia a ligação daquele item com a sua tradução para o português, além de fazer discussão sobre as dicas.

A etapa seguinte envolveu a exibição de um vídeo curto, que apresentava uma animação sobre a rapidez com que o mundo sofre mudanças em relação ao meio ambiente. Foi feita uma discussão com o grande grupo para que cada um desse a sua opinião sobre o vídeo.

Ainda antes do intervalo, os alunos participaram do jogo da memória. Elaborado por nós, professores em formação, o jogo teve por objetivo trabalhar as diferentes cores (uma vez que o verso das cartas tinham cores distintas) e encontrar pares que eram formados da seguinte maneira: uma imagem sobre o tema e a sua descrição em inglês abaixo, e o seu par apresentando a mesma imagem, porém com sua descrição em português. As descrições variavam entre uma palavra ou uma expressão relacionada à sustentabilidade.

O jogo da memória foi feito com cartas grandes, de tamanho A4, facilitando a visão de todos do grupo, sendo que foi formado um círculo para o momento lúdico. Esta foi a atividade que mais recebeu atitudes positivas dos alunos, pois a aprendizagem ocorreu de forma muito divertida.

Para finalizar a aula, os alunos assistiram a um vídeo breve contendo mais algumas dicas sobre sustentabilidade. A atividade era para colocar as dicas em ordem, em folha impressa, o que não resultou em grande dificuldade para eles.

Com a realização desta oficina, todos os alunos puderam dar a sua opinião sobre o tema proposto, além de divertirem-se com o jogo da memória. Foi uma tarde agradável, em que o grupo da terceira idade demonstrou interesse e motivação.

A oficina foi realizada com êxito, sendo possível para o grupo desenvolver reflexões acerca da sustentabilidade e aprender palavras e expressões em inglês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a experiência de observação e atuação docente nos espaços do PROEP, foi possível perceber a complexidade de um contexto alternativo de ensino e aprendizagem como esse. No caso do programa de educação permanente, há vários cursos nos quais os idosos podem estar inseridos. Muitos deles estão matriculados em não apenas uma atividade, mas em diversas. Os espaços, nos quais estivemos presentes, tornam-se complexos pela questão da idade, pois os alunos merecem maior atenção e cuidados especiais.

A questão da motivação e participação dos alunos foi algo que nos chamou a atenção, pois em um curto espaço de tempo, determinados alunos podem passar de motivados a desmotivados. O professor precisa estar atento a este fator, conhecer as expectativas desse grupo e saber lidar com isto da melhor forma possível.

Trazer as concepções de letramento para a turma, no estágio de língua portuguesa, foi algo que teve receptividade mista entre eles, sendo que alguns gostaram de saber e compreender a leitura e a escrita sob este viés. Por outro lado, alguns alunos acharam o tema um pouco denso demais. Ainda assim, todos contaram sua história de letramento, como proposto, e isso é de fato algo significativo para eles, pois todos tinham uma história para contar e disposição para tal.

Alguns alunos se sentiram inseguros em escrever ou em compartilhar sua produção com os demais colegas, até mesmo em expô-la na biblioteca. Isso demonstra que é preciso conhecer mais o grupo, passar mais tempo em contato com a turma para criar um vínculo que permita o desenvolvimento de uma atividade como essa. Essa é uma questão que pode ser (re)pensada nos próximos estágios em espaço alternativo de ensino e também para o próprio trabalho do Programa.

O tema *sustentabilidade*, proposto no estágio de língua inglesa, foi algo que teve boa receptividade por parte dos alunos, sendo que eles já haviam discutido sobre esse assunto em outros momentos e é algo que lhes interessa. O fato de a oficina ser em inglês não causou nenhuma atitude negativa dos alunos, ao contrário do que imaginávamos. Ainda que a maioria deles não tenha forte ligação com a língua inglesa (mesmo alguns sendo bilíngues em inglês), todos participaram e se envolveram nas discussões. Pudemos notar que foi muito significativo

para eles, pois discutiram sobre um tema que gostam e ainda aprenderam várias palavras e expressões em inglês.

Vê-se que o ensino propriamente dito não é, na maioria das vezes, o fator principal que faz com que os alunos estejam presentes nos cursos. O motivo vai muito além do simples “aprender”, significando algo maior, mais ligado à ocupação de tempo livre de forma ativa, ou ainda ao bem-estar por ficarem atualizados com o meio em que vivem, estando em contato com outras pessoas, fazendo parte de um grupo, cuidando de sua saúde e preservando sua longevidade.

De modo geral, a oportunidade que nos foi dada, para estarmos presentes nesse campo tão peculiar, é, sem dúvidas, louvável. Para profissionais da educação que somos, este foi um período de crescimento e aprendizado muito grande, principalmente pelo fato de percebermos a importância que o PROEP tem na vida de seus alunos. As atividades são levadas a sério e a maioria dos idosos são exemplos de motivação para a vida. É com certeza um campo de atuação profissional muito gratificante e, ao contrário de que muitos possam imaginar, é também de constante atividade.

REFERÊNCIAS

BARROS, Jussara de. *Sustentabilidade*. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao/sustentabilidade.htm>>. Acesso: 18 novembro 2013.

BARTON, D. Directions for Literacy Research: analysing language and social practices in a textually mediated world. *Language and Education*, v. 15, n. 2&3, p. 92-104, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DIONÍSIO, Maria de Lourdes. Educação e os estudos atuais sobre letramento. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 25, n. 1, 209-224, jan./jun. 2007.

FURB. *Terceira Idade*. Disponível em: <<http://www.furb.br/web/3710/relacao-com-a-comunidade/terceira-idade/apresentacao>>. Acesso em: 25 novembro 2013.

KLEIMAN, Angela B. Os estudos do letramento e a formação do professor de língua materna. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez.2008.

OLIVEIRA, Rita de Cássia. *A universidade Aberta para a terceira idade na Universidade Estadual de Ponta Grossa*. Tese de Doutorado, Santiago de Compostela, 1998.

SÉ, Elisandra Vilella G. *Mente na Terceira Idade*. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vyaestelar/educacao_permanente.htm>. Acesso em: 13 novembro 2013.